

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOS.



ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR E RESPONSAVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de setembro

O emprestimo de D. Miguel

I

Maravilha-nos a facilidade com que os nossos adversarios esquecem os seus erros, os seus desastres e a sua triste influencia nos negocios publicos.

Sobre o emprestimo de D. Miguel são elles que promovem o inquerito parlamentar, no que lhes achamos muita razão, mas esquecem a parte desairosa, que á gerencia de 86 cabe n'esta questão miseravel.

Depois dos cartazes deprimidos do credito portuguez, que appareceram nas esquinas das ruas de Paris, houve um projecto, ou operação bem combinada, pela qual se restituia a somma de dois milhões, que D. Pedro IV encontrou nos cofres de Lisboa á sua entrada em 1833, mas com os juros accumulados desde esse anno até agora!!

Dividiam-se os portadores dos titulos em tres grupos:

1.º Dos titulos emittidos realmente (os dois milhões);
2.º Dos emittidos desde 1833 até 1840, cuja importancia Portugal nunca recebeu;

3.º Dos que não representam desembolso de dinheiro, titulos illegaes, sem as assignaturas competentes, e não emittidos pelos contractadores do emprestimo.

Aos 1.ºs pagaria o governo progressista o capital e os juros.

Aos 2.ºs, idem, com o abatimento de 6 p. c.

Aos 3.ºs, posteriores a 1840, e que são uma fraude de M. Ouward, far-se-hia um abatimento maior.

Nada mais escandaloso.

II

Nenhum principio de direito internacional garante esta divida.

Os emprestimos contrahidos pelos governos usurpadores, illegitimos, não obrigam os que lhes succedem, se os outros estados os não reconhecem, ou se não chegam a estabelecer-se definitivamente.

Apenas D. Miguel se declarou rei absoluto, a revolução de 28 protestou em nome da senhora D. Maria II, os Açores revoltaram-se, lutaram sempre, repelliram o governo rebelde até á expedição de D. Pedro, que lançou o usurpador fóra do paiz.

D. Pedro não estava obrigado a restituir os dois milhões. Os prestamistas sabiam bem os riscos a que se expunham. Seria curioso que ao governo constitucional se impozesse o dever de pagar o que devia servir para combatel-o.

Eram uma presa de guerra.

III

Talvez se nos pergunte, quaes são as provas do que

estamos dizendo sobre o convenio occulto com os portadores.

As provas appareceram nos jornaes, e n'um folheto publicado em Paris pelos mais interessados.

O *Diario Popular*, insuspeito, declara ter «o ministro da fazenda de 86, o sr. Marianno, respondido ao conde de Reillac, que o governo portuguez por mera equidade poderia fazer o que entendesse.»

No folheto impreso em Paris lê-se:

«Em 29 de dezembro de 1886 o antigo presidente da commissão dos portadores assentou com o ministro da fazenda as bases de um projecto de tratado, no qual se dividem os titulos em tres categorias segundo a epocha da emissão» (as indicadas).

«Só uma circumstancia puramente fortuita, a indiscripção de um impressor, succedida na vespera das eleições geraes em Lisboa, forçou o governo portuguez a addiar a sua execução.»

Parece incrível!

O que ahí se lê acha-se n'uma carta assignada pelos promotores de uma assembleia geral dos interessados Gayrard, Evrard, Bédabride, e pelo secretario Batarel, e dirigida ao ministro dos negocios estrangeiros de França.

O governo progressista no seu convenio dava aos portadores onze milhões oitocentos e vinte e cinco mil francos!

E a prova principal consiste em que nada d'isso se negou, depois de publicado, como não deixaria de negar-se, se não fosse verdade.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

XXXIV

Ouçamos o heroe de S. João, no seu *Povo d'Ovar* de março de 1890, em artigo principal:

—«Quem cede, quem abandona a eleição?

A lucta desdenhou-se desde o principio tal como agora se encontra. Nem os telegrammas fementidos, phantasiados pelos Firminos d'Aveiro, nem as aruaças tentadas nas praças publicas, conseguiram intimidar os regeneradores, fazendo-os recuar.

A eleição d'hoje ha-de valer como um protesto contra os crimes de que foram alvos muitos regeneradores do concelho: a eleição d'hoje é uma sentença condemnatoria lançada contra os progressistas de Ovar e ainda contra os Firminos, chefes e exploradores do bando.

Os regeneradores chamaram os seus adversarios para o combate: offereceram-lhes a maxima segurança e garantias: franquearam-lhe as urnas. E apesar de tudo isto elles recuaram. Tinham alguns votos, mas tambem tinham muitissimos crimes. Embora lhes offerecessem garantias receberam pagar os seus peccados.

Desistiram da eleição: o deputado governamental, o ex.º sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa sahirá, pois, sem opposição.»

E termina assim o artigo do heroe:

—«..... Era esta a nossa maior aspiração, por que era este o final da propaganda que vimos fazendo ha quasi quatro annos, por que era este o alvo a que visava o pacto que o ex.º sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e José Fraga-teiro de Pinho Branco tinham celebrado em 9 d'outubro de 1886.

Não pôde ser porque os nossos adversarios abandonaram o campo.

Mas apesar d'isso nós convidamos o povo a vêr se empregamos alguma violencia: nós convidamos o povo a votar n'esta eleição que é um protesto contra as violencias e os cri-

GAZETILHA

Com que graça que elle brinca!
E tem graça a brincadeira...
Gosta agora de brincar
Porque tem a ma... madeira.

Brinca homem, brinca sempre,
Não te esqueças de brincar,
Quantas vezes brincas tu
Com vontade de... chorar.

E quando já de cansado
Terminar a brincadeira,
Esconde-te no chalet,
Producto da ma... madeira.

Suico.

P. S.

A respeito do chalet
Lá vae o que diz o Zé:

—Quem cabritos vende.
E cabras não tem.
E' dictado certo
Que d'algures lhe vem.

HYMNO

CONSAGRADO AO

ASYLO DE S. JOÃO

NO PORTO

Caridade! esta voz sacrosanta
D'esprança, de luz e d'amor!
Mão robusta que o peito levanta,
Dóce beijo que lhe dá calor!
Mago nome, sublime sentença
Que nos ceus o Senhor proferiu!
D'essa esphera de mundos immensa
Tua imagem radiante surgiu!

Salvè! Salvè! Caridade!
Salvè! Rosa virginal!
Dá aos *lyrios* da orfandade
Terna usança festival!

Caridade! Esta virgem singela,
Mãe piedosa d'enlevo e doçura!
Anjo meigo, suavissima estrella
Inaudito caudal de ternura!

Tu és como a luz que banha o dia
Ao surgir da castissima aurora,
Doce nuncia d'amor, d'alegria,
Irmã da esp'rança que a vida inflora!

Salvè! Salvè! Caridade!
Salvè! Rosa virginal!
Dá aos *lyrios* da orfandade
Terna usança festival!

Appareces primeiro ao dorido,
Mensageira da paz e do bem!
Inda surges, ao pé do opprimido,
E redimes os pobres sem mãe!

Finalmente, subtil flor de neve,
Quando despes o teu calix loiro,
E' só para alentares em breve
Um suave e gentil pomo d'oiro!

Salvè! Salvè! Caridade!
Salvè! Rosa virginal!
Dá aos *lyrios* da orfandade
Terna usança festival!

D'entre as tres irmãs gemeas, formosas,
Oh! nenhuma tão meiga e tão bella!
Creancinhas, deitae-lhe alvas rosas!
Bemdizei, ó mães, o nome d'ella!

Gloria a ti, divinal precursora
D'uma vida mais pura e risonha!
Gloria a ti, doce e languida aurora
Do sereno porvir que o orfão sonha!

Salvè! Salvè! Caridade!
Salvè! Rosa virginal!
Dá aos *lyrios* da orfandade
Terna usança festival!

Porto—1893.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

mes praticados durante o consulado progressista.

A' urna pelo candidato governamental!

A' urna pelo ex.^{mo} sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa!»

Engula o que vomitou, sr. heroe!

*
* *

Ainda o heroe de S. João no mesmo jornal, em abril, d'esse anno:

«..... Vieram elles (progressistas) afirmar para o seu jornal que o candidato infeliz, Barboza de Magalhães desistira da eleição por não querer o seu diploma manchado de sangue: que se tal diploma lhe fosse outhorgado o renunciaria.

Que triste desculpa! Barboza de Magalhães nunca recebeu diploma que não fosse tinto com sangue.

O primeiro ficou bordado com os graves espancamentos praticados nas praças publicas e de que foram victimas muitos velhos e mulheres. Assignalado com sangue teve por pendão as forcas.

Em quanto um povo inteiro chorava pela oppressão, os caceteiros victoriavam o deputado, tripudiando nas praças. Um diploma amassado com sangue e vinho, proclamado nas forcas e victoriado por malandros criminosos creou para o nosso concelho e circulo um nome desgraçado.

Barboza Magalhães foi sempre o deputado dos cacetes.

Não admira pois, que um homem que acceita um diploma assim maculado, tenha o despalante de vir dizer agora que desiste da eleição para não correr por sua causa o sangue do povo.

Importa-se elle bem do povo! Barboza de Magalhães nunca foi o deputado pelo circulo de Ovar—foi o deputado de uma duzia de caceteiros.»

Perdoae-lhe, Senhor!

Sentenças e despachos do sr. juiz Salgado e Carneiro

III

N'um arraial o snr. bacharel F. (não importa o nome), junto com mais tres individuos espancou o snr. Gomes Dias, editor da *Folha d'Ovar*, e antes fôra arguido de um abuso de imprensa—e por esses dois crimes o snr. Carneiro o condemnou em 4 dias de cadeia, e 30\$000 réis de multa—applicando-lhe a nova lei da suspensão das penas.

A pena do codigo

Artigo 359.º O que voluntariamente maltratar com offensas corporaes qualquer pessoa—terá prisão correccional até tres mezes.

Art. 360.º—1.º—Se resultou doença ou impossibilidade de trabalho, que não dure além de dez dias, a prisão será até seis mezes com multa até um mez.

Os peritos julgaram no queixoso a impossibilidade de trabalho por cinco dias, mas que a doença continuaria até dez dias—o que se verificou.

O arbitrio dos juizes

As penas correccionaes podem os juizes reduzir-as até tres dias (Art. 98.º) considerando o numero e a importancia das circunstancias attenuantes (Art. 94.º).

A sentença

1.º «Peló que diz respeito á prova do crime depõem as testemunhas da accusação presencias do facto, que todos os réos bateram no queixoso».

2.º «Affirmam as da defeza, que não viram bater os dois ultimos réos, e algumas até, que não podiam ter batido».

3.º «N'esta collisão attendendo a que as primeiras depõem de factos positivos, e as segundas de factos negativos, dou preferencia ás da accusação considerando os réos implicados no crime conjunctamente com outros a quem tambem indigitam».

4.º «Resulta porém claramente do processo, que este crime foi instantaneo—(uma rixa) e não combinado entre os réos—d'onde resulta, que não são solidariamente responsaveis pelas consequencias dos ferimentos—responde cada um tão sómente pelos seus actos».

5.º «É não constando do processo, qual ou quaes d'elles praticaram as offensas, designadamente aquella, que produziu a impossibilidade de trabalho—constando até da discussão, que ainda outras pessoas bateram no queixoso, necessariamente se ha-de concluir em favor dos réos, que praticaram as mais leves, previstas no art. 359.º, que impõe ao crime a pena de prisão até tres mezes».

6.º «Como aggravante ha apenas a circumstancia de ser o crime praticado por mais de duas pessoas.»

7.º «Como attenuantes ha o bom comportamento de todos os reos—a confissão espontanea dos dois primeiros—supposto se não prove a aggressão eminente da parte do queixoso, provou-se em quanto ao 1.º réo, que praticou o crime para desafrontar um seu irmão (Art. 39.º n.º 13).»

8.º Em quanto ao 2.º réo supposto se não dê a circumstancia da provocação por não ser um acto seguido áquella, comtudo este praticou o facto no estado de exaltação, o que é tambem uma attenuante analoga á provocação. (Art. 39.º 23).»

9.º Attenuantes pessoas em quanto ao 1.º réo o bacharel.

A—Bom comportamento anterior; B—Cidadão prestante pela sua intelligencia e actividade; C—Moderação nos actos publicos; D—Conquista de um logar proeminente entre os seus conterraneos; E—Contribuir poderosamente para a pacificação d'Ovar; F—Estar prestando serviços relevantes ao municipio.»

10.º «Portanto apesar da accumulção de crimes, que determinaria a aggravação da pena mais grave—Art. 407.º—1.º são de tal ordem as attenuantes que determinam a applicação da lei de 6 de julho de 93 (Art. 8.º).

«E o condemno em quatro dias de prisão correccional e trinta mil réis de multa—visto o art. 8.º do decreto de 29 de março de 90—n.º 1.

Analyse

Analysemos esta curiosa serie de contradicções e d'eros na apreciação das circunstancias, que precederam e acom-

panharam o crime de que se trata.

1.º

Diz a sentença no periodo n.º 3—que os réos estão implicados no delicto conjunctamente com outros que se indigitam e no 6.º que ha a aggravante de ser praticado por mais de duas pessoas. Sendo assim, os réos tomaram parte directa na sua execução (Art. 20.º, 1.º), acham-se ligados no acto material da aggressão, respondem todos pelo crime e pelas suas consequencias—são co-réos—em quanto que no periodo 5.º o sr. Carneiro julga, que não são solidariamente responsaveis, e que cada um responde pelos seus actos sómente.

2.º

No periodo 7.º não julga provada a provocação, que allegava o segundo réo, irmão do bacharel, e como razão dá o não ser o facto do crime um acto seguido áquella com que se disse affrontado—mas o juiz no mesmo n.º 7.º considera como attenuante para o bacharel a circumstancia de querer desafrontar o irmão—quando o artigo 39.º—13.º só assim a considera, se o delicto fôr commetido immediatamente depois da affronta—isto é um acto seguido a ella, o que o sr. Carneiro não julgou para o 2.º réo, e portanto não podia julgar para o 1.º, o que é uma contradicção redonda—visto o crime ser um acto conjuncto de todos os réos.

3.º

Em quanto ás attenuantes pessoas do bacharel, o sr. Carneiro não inquirio as testemunhas sobre os factos d'onde devia concluir, que fosse um cidadão valioso, um pacificador, e que eram relevantes os seus serviços.

Tal o julgou porque as testemunhas da defeza o quizeram decorar com essas virtudes.

Os serviços devem ser proprios, excepçioaes, e não os vulgares deveres de qualquer cargo; o cascalho lançado n'uma rua, a capa de um muro, um atterro não são serviços relevantes, e não são proprios, individuaes, pertencem a todos os vogaes da camara, são collectivos.

Como pacificador dos partidos em Ovar, a defeza considerou os dois crimes do bacharel como politicos, e portanto estão a protestar contra aquelle merito—não se pacifica insultando o chefe do partido contrario, nem espancando o editor do jornal que defende esse partido. E' antes um agitador, n'esse caso. E sobre esses factos deviam ser perguntadas as testemunhas da accusação, e não foram.

O sr. juiz julgou sem prova.

4.º

No n.º 6 diz, que ha apenas como aggravante a circumstancia do crime ser praticado por mais de duas pessoas, e no n.º 10 aponta tambem a accumulção de crimes—que aggravaria a pena mais grave.

Mas não ha só essas duas, ha pelo menos 6.

O que veremos no artigo seguinte.

No n.º 8 diz, que o estado

d'exaltação é uma attenuante analoga á provocação; onde é que o sr. juiz vio isso no codigo?

Como é que o induz do artigo 39.º, 23.º

(Continuaremos)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Insistimos no nosso pedido aos srs. assignantes que ainda não satisfizeram as importancias das suas assignaturas vencidas, o façam com a possivel brevidade para regularisarmos a escripturação.

Parabens

O nosso querido amigo, Franco Carvalho, bemquisto negociante da praça de Lisboa, passou no dia 1.º do mez corrente o 26.º anniversario natalicio.

Receba aquelle sympathico rapaz por tal motivo as nossas cordeaes felicitações acompanhadas d'um sincero abraço.

Notas á pressa

Partiu para as Caldas de Vizella o sr. dr. Serafim Baldaia.

—Para o Furadouro partiram os srs. dr. Salgado e Carneiro e Eduardo Chaves.

—E' esperado no Furadouro o sr. dr. Amador Valente e familia.

—Encontra-se em Pardilló o nosso amigo Manoel Bismarck.

—Chegaram ao Furadouro os srs. dr. Manoel Barbosa e familia, de Estarreja, e Augusto Barbosa e familia.

—Tambem alli se encontram o nosso amigo José Carrelhas e familia, e Frederico Abragão e familia.

—Regressou da Bemposta, o nosso amigo Manoel Barbosa.

—Tambem regressaram do Furadouro os srs. Antonio Soares Pinto e dr. Joaquim Soares Pinto.

—Deve chegar brevemente ao Furadouro o sr. dr. José de Abreu, presidente da camara de Estarreja.

—Tem passado incommodado o nosso amigo João Coelho.

—Chegou de Lisboa o sr. dr. Francisco Araujo.

—A uzo de banhos quentes e frios, encontra-se na nossa praia aquelle pançudo José Vidal, aquelle Vidal moreno, sympathico, liró, bem conhecido pelo genio galhofeiro e maneiras comicas.

Sempre o mesmo!

—Chegaram na semana passada a esta villa onde se demoram algumas semanas, os nossos patricios e amigos, José d'Oliveira Gomes e Francisco Lopes Pinto, empregados em Lisboa.

Cumprimentamol-os. —Partiu para o Furadouro o sr. Frederico Abragão e familia.

«Protesto do Norte»

Recebemos a visita d'este collega do Porto, a quem desejamos uma vida longa e feliz.

Incommodo

Tem passado incommodado no Furadouro o nosso velho amigo José Carrelhas.

Assembleia do Furadouro

Alegrem-se os srs. banhistas, e muito principalmente as sr.^{as} banhistas: abre hoje—invejamos-lhe a noite—a assembleia n'aquella praia, depois de tantos esforços para se conseguir casa propria.

Ora, não estivesse mettido n'essa empreza o sr. dr. Sobreira.

E' homem dos diabos o tal doutor: pequenino mas consegue quanto quer, e apesar de pequenino dá que entender ao Fracisco.

O Ovarense que nos desminta.

*

Um bravo, pois, á commissão e parabens aos srs. banhistas, em especial ás gentilissimas damas, flores odoríferas, captivantes, fascinadoras, que dá alma áquella praia.

Ao activo dr. Sobreira um abraço.

Publicações

Distribuiram-se os fasciculos n.ºs 29 e 30 do romance *A Viuva Milionaria*, obra editada pelos editores Belem & C.^a

Agradecemos a offerta.

Senhora do Amparo

Com uma pequenissima concorrencia festejou-se no sabbado e domingo no Sobral a Senhora do Amparo, havendo na vespera illuminação, fogo e duas bandas de musica, e no dia missa, sermão, procissão, e de tarde arraial, fogo, roscas e o bello do *verdasco* para nos limpar o pó da *mimosa* garganta e refrescar nos.

Como dissemos a concorrencia foi pequena e não houve alteração da ordem.

As bandas, uma era da guarda Boa-União, e a outra a de infantaria do Souto.

O pagamento

Foram já demittidos os dous officiaes da camara, sendo nomeados affectos.

Foi *suspensão* de medico do Hospital o ex.^{mo} sr. dr. José de Almeida. Esta *suspensão* deve assemelhar-se á do secretario d'administração do concelho, que até agora ainda não foi reintegrado no seu logar.

O Cunha não pôde vêr quem lhe lese os seus interesses; o sr. dr. Almeida incommoda-o porque trabalha e estuda e está conceituadissimo na opinião publica. O Cunha procurou fazer-lhe a guerra que pôde, mas, como não conseguiu desacreditar o seu collega, vingou-se agora *suspendendo-o*. (Povo d'Ovar n.º 25).

S. Paio

E' hoje o dia d'este santo, que se festeja com toda a pompa na vizinha costa da Torreira.

A concorrencia tem diminuido muito á vista do tempo antigo.

Não que o tempo não está para festas.

Que contas, santo Deus

Contam-nos que a camara actual gastou em mudança de candieiros e collocações d'outros a *pequenissima* verba de 60\$000 réis.

Explicae este mysterio, ó sabios! (Povo d'Ovar n.º 35).

Fallecimento

Falleceu na terça-feira, Manoel Oliveira Pinto, o Canario, cunhado do sr. Miguel Carrelhas, da rua da Fonte.

A toda a familia o nosso pezame.

Regresso

De sua terra natal, Souza, regressou na terça-feira, á noute, o nosso bom amigo e distincto advogado José de Almeida.

Para as espinhas

Ha uma versalhada que principia assim:

Para as torradas manteiga, para o Limonada... accordam...

Um jornal offerecia aos seus assignantes um *receipe* para os que estivessem engasgados com espinhas. Consistia o *receipe* no seguinte: deitar uma gemma de ovo inteira em um copo cheio de agua e depois engulir o seu conthendo de modo que a gemma se não parta.

Este *receipe* deve agora servir para o medico Antonio Cunha, presidente da camara, que tem o accordão do tribunal administrativo espectado na gargaota e por mais esforços que faça nem vae para baixo, nem vae para cima.

O mestre Cunha, ataque o accordão a gemmas d'ovos a vêr se elle sáe! o mais que pôde succeder é apanhar uma indigestão que o *empandreiro* d'esta para melhor. (Povo d'Ovar n.º 139).

CHRONICA

A' SOMBRA

Calor assim só no inferno!

Apre, é demais. Não que o sol d'hoje, bemdito seja o poder do Senhor, frita um mortal.

Por isso fiz bem, conformando-me e acceitando a proposta d'um meu amigo que disse:

Uma jantarella no pinhal visinho, hein? Vae feita.

Acabo de jantar. O meu collega dorme como um innocente—por que elle é um innocente—e eu aproveito o tempo escrevendo a chronica.

Lindissimo pinheiral. No meio uma arvore, um carvalho em fórma de guarda-sol, muito ramalhudo, mais ramalhudo que os teus olhos—ó minha feiticeira!—e eu a gozar a sua sombra, e um cigarro. E só isso?

E cá está o Jayme, este creado de vossas excellencias, a escrever, saboreando nos curtos intervallos um calix de vinho lagrima, vinho das damas. (Eu fui sempre *adornado*) estendido em plena areia coberta de caruma mirrada pelo sol do estio, em mangas de camisa, os pés sem a competente veste—as meias, chapéu distanciado do patrão, um jornal alli, o masso dos cigarros além, e por sobre tudo uma sombra que vale dinheiro e que a folhagem da arvore me franqueia

Por isso não se assustem vossas excellencias com a epigraphe d'esta chronica; não julguem que lhes escrevo de algum carcere, algum mirante, velho, frio, indecente, uma só janella de velhas grades, já ferrugentas, aquelle carcere chamado «segredo» que ouviu os meus segredos quinze dias, quinze annos, quando o habitei *forçadamente*; nem tão pouco qualquer sala semelhante á de Pereira Jusá

aonde estive tambem, e ha pouco tempo, como prisioneiro! quatro dias, quatro mezes.

Nada. E' diferente a sombra que gozo conjunctamente com o vinho lagrima, vinho doce, mais doce que tu—ó feiticeira do diabo!

Porque eu agora passei de anjo a diabo. Ordens divinas assim o determinaram.

Eu já fui clarim do batalhão dos anjos; agora, porém, que sou diabo, e diabo mau, pertenco ao santo inferno.

De nada valem rezas e penitencias para novamente ser readmittido no batalhão celestial; nem mesmo preces e lagrimas a Santa Catharina para ella me examinar o miolo! Padeço ha pouco do miolo e padeço bastante. Não sei, não posso saber a que attribuir tão grave padecimento. Até hoje nenhum mortal me deu remedio infallivel para o tontico, nem mesmo tu—ó feiticeira do diabo?!

Pois eu não devia isto—tanta ingratição ás justicas divinas. Eu apesar de pertencer—ai, que ricos tempos!—ao batalhão dos anjos, nunca fiz mal a nenhum, nunca me aproveitei da occasião para fazer estragos na santissima vinha do Senhor. Mas aquelle diabo do inferno viu-me, julgou-me apto e esperto para diabruras, e... elleahi vae, caminho do inferno, assentar praça no regimento dos diabos maus, sendo seu commandante o diabo-rei dos infernos, a quem o mesmo diabo guarde por largos annos e eu que os conte.

E com esta historia ainda não escrevi coisa que se assemelhasse a uma chronica. Estou com os diabos e com os diabos fico, e diabo fico sendo tambem. Ora, pois; seja tudo pelo amor do diabo!

Diabo leve o diabo, já que o diabo do meu tontico não deu coisa de geito hoje e demais hoje que vossas excellencias esperavam chronica de *sentation*!

Diabo leve o diabo outra vez. Tambem dizer o que? Fallar em que? Ovar—que pasinaceira, que aborrecido!

No pinheiral d'onde escrevo a vossas excellencias (já notaram como eu estou hoje tão amavel, tão *piegas*?) ouve-se o lavrador:

«Vá, cabano, anda!» o piar los pintainhos á volta da mãe, o chilrear dos passaros, o ciciar da briza, (é um termo poetico—*ciciar!*) e nada mais.

Ora leve o diabo a chronica d'hoje, escripta e assignada por um novato diabo que a vida, dinheiro e felicidades deseja a vossas excellencias, saude, dinheiro e felicidades que peço ao Diabo-Rei, visto ser elle aquem me dirijo actualmente nas minhas orações diabolicas.

Que leve o diabo tudo, e que só deixe n'este mundo a soffrer ou gozar as minhas diabruras a feiticeira das chronicas, que és tu e só tu—ó feiticeira do diabo!

E, com todos os diabos, tenho dito.

Jayme.

Chronica do Furadouro

Viva a foliat!

Grande animação n'esta praia, incontestavelmente uma das primeiras do Norte. Quasi todos os predios estão occupados, e os que restam estão alugados, e devem ficar esta semana occupados.

Nunca se fez sentir tanto a falta de casas n'esta praia como este anno, a ponto que algumas familias tiveram de retirar por não terem alojamento; não fallando no

hotel que conta grande numero de hospedes e hospedes firmes.

A casa de bilhar muito melhorada, nem parece a dos annos anteriores. O *paisinho* vae apparecendo ás vezes mas assim a medo.

O Francisco, o filho do Jsé, aquelle pobresinho d'espirito, e entretenimento dos banhistas d'esta praia, é no banho, no Cerveiro, na Avenida, no *paisinho*, emfim á beira mar, todos se entretém com o *menino* porque no fim de contas é um doido inoffensivo, alegre, mas só teimoso como um *carneiro*.

Mas deixemos o *menino*. Devido á iniciativa do sr. dr. Sobreira, e por meio d'uma subscrição entre os banhistas abonados e não abonados d'esta querida praia, teremos todos os domingos de setembro e 1.º de outubro musica do sr. Antonio Maria Valerio, sob a regencia do sr. Benjamim da Silva.

No domingo passado, uma tarde quente, mas uma bella tarde, seriam 4 horas foram os banhistas despertados pelos sons—sem ser remurmiosos—da phylarmonica *Ovarense*.

Ella ahi vem, dizia-se aqui e acolá.

Apinhou-se então a rua principal, especialmente o largo fronteiro ao hotel e bilhar, de fidalgos e plebeus; e meia hora depois rompia a musica que terminou ás 7 1/2 horas da noute.

Ficamos e todos os banhistas ficaram agradavelmente impressionados pela maneira distincta como a phylarmonica desempenhou parte do seu vasto repertorio.

Ao regente e socios, damos-lhe d'aqui os parabens, e não desanimem no estudo da arte.

A concorrência era enorme; parecia-nos um dia de festa.

No domingo espera-se ainda maior concorrência, e consta-nos que a musica tocará até ás 9 horas da noute.

Consta-nos que brevemente chega a esta praia, o nosso amigo Bernardo da Costa Basto, de Oliveira de Azemeis.

Diz-se que o sr. *Vozericas* tem desejos de vir a esta praia, mostrar os seus *espalhafatos* descabidos e comicos, acompanhados dos sons *remurmiosos*.

Emfim veremos e contaremos. O banho tem estado esplendido; o mar, é um rio, mas a pesca nenhuma.

Pobres pescadores. Até á semana

Zézinho.

CORRESPONDENCIAS

Regoa, 3 de setembro

Retirou-se para a praia da Foz, acompanhado de sua boa e extremosa mãe, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta de Carvalho Borges, o nosso sympathico e predilecto amigo Luiz Carlos Gomes.

Aquelle nosso amigo, em quem superabundam dotes de espirito do mais puro e fino quilate, é um cavaqueador primoroso e um humorista de primeira plana.

Faz-nos falta, porque muito intimamente gosamos da sua sempre appetecida companhia, e por isso sentimos vivamente o interregno da sua ausencia. Preferimos, como amigos, o seu bem estar ainda que votados á privação temporaria da sua fina *verve*, porque reconhecemos tambem que precisa de retemperar-se das lides, que o seu importante casal o traz quotidianamente envolvido.

Que gose, pois, e que usufrua para a sua preciosa vida o balsamo que deseja, é este o nosso mais intimo aneio.

—Tem guardado o leite e ex.^{mo} sr. José Vasques de Carvalho, respeitabilissimo cavalheiro e muito

digno presidente da camara municipal d'este concelho.

Sentimos deveras a enfermidade que rala tão prestante individualidade e fazemos votos sinceros á omnipotencia, afim de que o seu restabelecimento seja immediato para tranquillidade dos seus, e regosijo dos amigos, que conta em grande numero.

—A novidade pendente já teve uma procura extraordinaria

Não é para causar estranheza, visto que é d'uma qualidade finissima.

A producção é escassa e consequentemente o seu preço deve ser elevado. Ha offertas de 48\$000 e 50\$000 réis por pipa e com tendencia para alta.

S. Garrido.

ANNUNCIOS

CASA EDITORA
DE
GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.^a edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

COPIOGRAPHO

De massa branca preparada pelo dr. Bergmann

O unico que até hoje tem dado bom resultado chegando a tirar 100 cópias perfectas.

Preços: formato almasso 1\$800 réis.

Formato commercial réis 1\$500.

Formato meio commercial 800 réis.

Tinta violeta do dr. Bergmann, frasco 200 réis.

Para a provincia accresce 200 réis em cada copiographo e 50 réis em cada frasco de tinta,

A' venda em Lisboa, rua Aurea, 69. Porto, A. J. Fernandes, largo dos Loyos, 44 e 45.

JÁ SE ACHAM Á VENDA

REPERTORIOS

ALMANACHS

PARA 1894

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada colleção que até hoje tem apparecido, pois consta de 14 auctores, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

De Liborio de Magalhães

hem como

O Almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Ambrosio de Souza (O Preto)—Borda Leça, Borda d'Agua, Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE
MANOEL FERREIRA DE LEMOS

Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77 (Largo da Pocinha), para onde podem ser dirigidos todos os pedidos.

PRAIA

DO FURADOURO

O antigo e acreditado *Hotel do Furadouro*, abriu no dia 8 d'agosto e fecha a 15 de novembro.

O serviço é melhorado todos os annos, pois que o proprietario não se poupa a despesas para conseguir a commodidade dos seus hospedes.

Preços muito rasoaveis. Banhos quentes, d'agua salgada e doce. Café e bilhar.

Completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras. Vinhos da Vinicola e d'outros armazens.

Ha carros na estação a todos os comboios.

Pedidos ao proprietario

Silva Cerveira,

Ovar.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encomendas

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita e a Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca **EMILE RICHEBOURG** provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A empra, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:
—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

LIVRARIA ACADEMICA

69—RUA AUREA—69 LISBOA

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litt rarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e letras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA DE F. Chagas 69—RUA AUREA—69 LISBOA

REBUÇADOS MILAGROSOS

ATTESTADO:

Pela inspecção da fórmula dos **REBUÇADOS MILAGROSOS** preparados pelo habil pharmaceutico o sr. Manoel Ferreira Mendes, convenci-me de que elles deviam ser de grande utilidade no tratamento dos **PADECImentos PULMONARES ACOMPANHADOS DE TOSSE**. Por isso tenho prescripto estes rebuçados a muitos dos meus doentes, e os resultados obtidos, confirmando plenamente a minha expectativa, animam-me a aconselhar o uso d'este medicamento nas **DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO, AINDA NAS MAIS GRAVES,** em que a **TOSSE** predomina.

Porto, 22 de julho de 1892.

José Rodrigues Leal de Faria.
Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, medico sub-chefe do serviço de saude nos caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc.

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. **PAULINO D'OLIVEIRA**, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas 69, Rua Aurea, 69 LISBOA

Perdeu-se um lenço de seda, xadrez preto e branco, com algumas manchas de tinto.

Dão-se alviçaras á pessoa que o achou, querendo entregal-o n'esta redacção.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. **PREÇOS**, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77 **PORTO**

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro **ANTEUPHELICO**, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1\$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

Molestias de pelle

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a *Manoel Pinto Monteiro*, rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

Companhia de Seguros INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima PRAÇA, 63

MURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

A' venda na IMPRENSA CIVILISAÇÃO, Pocinha, 73.—Preço 400 réis.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77

(E. de Santo Ildefonso)

R. de Passos Manoel, 192

PORTO

Nesta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. o., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encomendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

NOVIDADE

Cerveja **DANUBIA** e **BOCK-BIRR.**

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

Imp. Civilisação—Rua de Santo Ildefonso, 73 77 (Pocinha)